



Museu de Zoologia
Universidade de São Paulo

Murilo Nogueira de Lima Pastana

**Phylogeny of Stromateiformes (Teleostei; Percomorphacea)
based on phenotypic data**

**Relações filogenéticas de Stromateiformes (Teleostei;
Percomorphacea) com base em dados fenotípicos**

Murilo Nogueira de Lima Pastana

**Phylogeny of Stromateiformes (Teleostei; Percomorphacea)
based on phenotypic data**

**Relações filogenéticas de Stromateiformes (Teleostei;
Percomorphacea) com base em dados fenotípicos**

Versão Original

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências (Sistemática, Taxonomia Animal e Biodiversidade).

Orientador: Prof. Dr. Aléssio Datovo

Não autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Serviço de Biblioteca e Documentação
Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Catálogo na Publicação

Pastana, Murilo Nogueira de Lima

Phylogeny of Stromateiformes (Teleostei; Percomorphacea) based on phenotypic data = Relações filogenéticas de Stromateiformes (Teleostei; Percomorphacea) com base em dados fenotípicos/ Murilo Nogueira de Lima Pastana; orientador Aléssio Datovo. São Paulo 2019.

309p.

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sistemática, Taxonomia e Biodiversidade, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, 2019.

Versão original

1. Teleostei- filogenia. 2. Morfologia - Stromateiformes. I. Datovo, Alessio, orient. II. Título.

CDU 597.5

PASTANA, Murilo Nogueira de Lima

Phylogeny of Stromateiformes (Teleostei; Percomorphacea) based on phenotypic data

Relações filogenéticas de Stromateiformes (Teleostei; Percomorphacea) com base em dados fenotípicos

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências (Sistemática, Taxonomia Animal e Biodiversidade).

Aprovado: ____/____/____

Comissão Julgadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

RESUMO

A divisão Percomorphacea engloba a maior diversidade de peixes vivos, somando mais da metade dos peixes de nadadeiras raiadas e o equivalente a praticamente um quarto de todos os vertebrados atuais. Entretanto, as interações entre a maioria das linhagens de Percomorphacea ainda está longe de uma resolu satisfatória. Dentre as 30 ordens de Percomorphacea reconhecidas atualmente, Stromateiformes agrupa 77 espécies organizadas em 16 gneros e seis famílias – Amarsipidae, Ariommatidae, Centrolophidae, Nomeidae, Stromateidae, e Tetragonuridae. Membros dessa ordem exibem distribuí global em águas tropicais e temperadas, tanto em ambientes pelágicos ou costeiros, e são tradicionalmente agrupados por apresentar duas especializaes morfológicas singulares: a presença de uma bolsa faringeana, e de uma rede de canais subdérmicos sobre a cabeça e o tronco. O status filtico de Stromateiformes nunca foi testado de maneira apropriada com base em dados morfológicos, e seu monofiletismo tem sido rejeitado por diferentes análises filogenéticas pautadas em dados moleculares. Além disso, análises morfológicas e moleculares têm se mostrado indecisivas quanto às relaes de Stromateiformes com outros Percomorphacea. O presente estudo se prop a investigar estas questões e apresentou uma ampla revisão filogenética de Stromateiformes baseada em uma análise exaustiva de 218 caracteres fenotípicos e 66 táxons terminais, o que inclui todos os gneros válidos de Stromateiformes bem como todas as famílias de Percomorphacea que de alguma maneira já foram alinhadas à ordem. A topologia resultante indica a ordem como monofilética e suportada por quatro sinapomorfias. Amarsipidae, o único representante de Stromateiformes a não apresentar uma bolsa faringeana, é posicionado como grupo irmão dos demais membros da ordem. Centrolophidae não  monofilético, com cinco de seus gneros agrupados em um clado basal, enquanto outros dois aparecem como grupos irmãos sucessivos de um clado composto pelas demais famílias de Stromateiformes. Todas estas famílias são recuperadas como monofiléticas, arranjas da seguinte maneira: Nomeidae (Stromateidae (Tetragonuridae, Ariommatidae)). Um clado composto por Bramidae e Caristiidae  aqui hipotetizado como sendo o grupo irmão dos Stromateiformes, apesar desse arranjo ser suportado por apenas uma sinapomorfia não ambígua. O presente estudo ainda apresenta uma hipótese de que a relao simbiótica singular entre juvenis de Stromateiformes e outros invertebrados gelatinosos (*e.g.* medusas e salpas) está provavelmente associado com a evoluo de algumas das mais notáveis especializaes morfológicas do grupo, tais como os cecos pilóricos arranjas numa massa dendrítica, a presença de um plexo de canais subcutâneos, e a presença de uma bolsa faringeana.

ABSTRACT

The division Percomorphacea encompasses a major fraction of the extant fish diversity, including over half of all known ray-finned fishes and approximately one fourth of the living vertebrates. The interrelationships among the major percomorphacean lineages are still far from a satisfactory resolution. Among the 30 percomorphacean orders, Stromateiformes encloses 77 extant species distributed into 16 genera and six families – Amarsipidae, Ariommatidae, Centrolophidae, Nomeidae, Stromateidae, and Tetragonuridae. Members of this order are globally distributed in temperate and tropical oceans and exhibit two extraordinary morphological specializations: the presence of a pharyngeal sac and of a subdermal canal plexus over the head and trunk. The phyletic status of Stromateiformes has never been adequately tested on morphological grounds and the monophyly of the order has been recently rejected by multiple molecular analyses. Moreover, stromateiforms have been indecisively aligned with disparate percomorphacean taxa by both morphology- and molecular-based studies. The present work delved into these questions and presented a comprehensive phylogenetic revision of Stromateiformes based on an exhaustive analysis of 218 phenotypic characters and 66 terminal taxa encompassing all valid stromateiform genera, as well as all percomorphacean families somehow aligned with stromateiforms in prior studies. The resulting topology retrieves the order as monophyletic, supported by four unequivocal synapomorphies. Amarsipidae, the only stromateiform lacking a pharyngeal sac, is resolved as the sister group of the remaining members of the order. Centrolophidae is not monophyletic, with five of its genera grouped into a basal clade, whereas the other two appear as successive sister groups of a clade containing the remaining stromateiform families. All these families are recovered as monophyletic with the following cladistic arrangement: Nomeidae (Stromateidae (Tetragonuridae, Ariommatidae)). A clade composed by Bramidae and Caristiidae is herein hypothesized the sister group of stromateiforms, although this arrangement is supported by only a single unequivocal synapomorphy. The present study further hypothesizes that the remarkable symbiotic relationship between juvenile stromateiforms and gelatinous invertebrates (e.g. medusa and salps) is probably associated with the evolution of some of its most remarkable morphological specializations, such as the presence of dendritic pyloric caeca, subcutaneous canal plexuses, and the pharyngeal sac.

SUMÁRIO

Introduction	16
The taxonomy of Stromateiformes: an overview	16
Phylogeny of Stromateiformes: morphological approaches	20
Phylogeny of Stromateiformes: molecular approaches	23
Materials and methods	26
Anatomical terminology and specimen preparation	26
Taxonomic classification and taxon sampling	27
Data analysis.....	29
Results	33
Quantitative characters	33
Counts	33
Measurements	40
Qualitative characters	42
Osteology	42
Myology	78
Miscellanea	113
Phylogenetic analysis	138
Discussion	140
The phylogeny of Stromateiformes	140
The intrarelationships of Stromateiformes	140
The interrelationships of Stromateiformes	160
Further comments on the stromateiform morphology	162
Comments on the interrelationships of Percomorphacea	173
Bibliography	181
Tables	200
Figures	206
Appendix	278

INTRODUCTION

The taxonomy of stromateiformes: an overview

The division Percomorphacea (*sensu* Wiley & Johnson, 2010) encompasses a major fraction of the extant fish diversity, including over half of all known ray-finned fishes and approximately one fourth of the living vertebrates (Nelson, 2006; Van der Laan & Fricke, 2019). Recent classifications based on morphological data organize the 17,000+ known percomorphacean species into 30 distinct order (Wiley & Johnson, 2010). The monophyly of Percomorphacea is supported by studies based on both anatomical (Johnson & Patterson, 1993; Wiley & Johnson, 2010), molecular (Li *et al.*, 2007; Near *et al.*, 2012, 2013; Betancur-R *et al.*, 2013; Betancur-R *et al.* 2017), and combined morphological and molecular data (Mirande, 2016). The internal relationships among the dozens of percomorphacean orders, on the other hand, are still far from a satisfactory resolution. Conflicts between morphology- and DNA-based hypotheses are particularly striking, and the resolution of these discordances represents one of the biggest challenges of the systematics of bony fishes (Johnson & Patterson, 1993; Nelson, 2006, 2016; Wiley & Johnson, 2010).

Among the 30 percomorphacean orders recognized by Wiley & Johnson (2010), Stromateiformes encloses 77 extant species distributed into 16 genera and six families – Amarsipidae, Ariommatidae, Centrolophidae, Nomeidae, Stromateidae, and Tetragonuridae (Van der Laan & Fricke, 2019). Additionally, there is at least one fossil family, Propercarinidae, assigned to Stromateiformes (Bannikov, 1995; Prikryl *et al.* 2014). Members of this order generally exhibit broad geographical distributions in temperate and tropical ocean waters, both in pelagic and coastal environments, and in variable depths (Haedrich, 1967). At least part of the Stromateiformes inhabit deep pelagic waters (*e.g.* some Centrolophidae, Tetragonuridae, and Amarsipidae), a condition that has hampered the sampling and availability of these taxa in scientific collections. Other taxa, instead, inhabit coastal environments and are found in certain abundance in beaches and rocky shores. These species are often used as food resource and some may reach high prices on fish markets (*i.e.* *Peprilus* and *Pampus* spp.). Stromateiformes also exhibit a fair morphological variability, with pelagic taxa usually having shallow, cylindrical body (*i.e.* Tetragonuridae, Amarsipidae, some *Ariomma* species) and those inhabiting the shoreline with deeper and more compressed bodies (*i.e.* Stromateidae).

For over a century, anatomists have unequivocally recognized Stromateiformes as a natural assemblage. Fishes of the order have been traditionally grouped based on the sharing of an extraordinary specialization: the presence of a large and globular pharyngeal sac located on the proximal portion of the esophagus, immediately posterior to the last branchial arch (Günther, 1880;

Regan, 1902; Haedrich, 1967). This sac is covered externally by the *sphincter oesophagi* muscle (Datovo *et al.*, 2014) and internally lined by a series of small teeth-like structures that are covered by a thin epithelial tissue (Günther, 1880; Regan, 1902; Haedrich, 1967). This series of tissue-covered “teeth” are often referred as pharyngeal-sac papillae. Both the pharyngeal-sac dentition and its associated musculature present a notable degree of complexity among the Stromateiformes (Gilchrist, 1922; Buhler, 1930; Isokawa, 1965; Haedrich, 1967; Springer & Johnson, 2004; Datovo *et al.*, 2014) and the anatomical variations in these structures have been used as taxonomic characters (Isokawa, 1965; Haedrich, 1967).

The most important study on the systematics and taxonomy of Stromateiformes was published by Haedrich (1967). This work provided, for the first time, a detailed taxonomic revision of the entire order, identification keys for its families, and diagnosis, descriptions, and lists of synonyms for all its genera. Although presenting his ideas under a pre-cladistic perspective, Haedrich (1967) provided insightful thoughts regarding the interrelationships of the Stromateiformes. According to the author, these fishes could be diagnosed by presenting a “toothed saccular outgrowth in the gullet” (= pharyngeal sac), and small teeth approximately uniserial in the jaws. Within stromateiforms, Centrolophidae and Nomeidae would be “basal” lineages, while Tetragonuridae, Ariommatidae, and Stromateidae represented “specialized” forms (Fig. 1). In addition to the pharyngeal sac and the uniserial teeth, Haedrich (1967) also described an unusual characteristic present in almost all Stromateiformes: a subdermal canal system in the head and trunk, which connects an interdermal space in the skin to the outer surface through minute pores. According to the author, this was an unusual feature of stromateiforms. Indeed, this plexus of subcutaneous canals are only found in some unrelated taxa such as Trachipteridae (Walters, 1963) and some Gempylidae (Bone, 1972). As to the affinities of stromateiforms with other percomorphaceans, the author refrained himself of offering assertive opinions, but briefly stated that Stromateiformes, Kyphosidae, and Carangidae would share an overall similarity.

The taxonomic classification of Stromateiformes have undergone few, but important modifications after the publication of Haedrich’s (1967) seminal study. The main changes were the description two new families and one new genus, and the resurrection of another genus. The first of these was the discovery of *Amarsipus carlsbergi*. This species was described by Haedrich (1969) and placed in a monotypic family – Amarsipidae – just two years after the publication of his systematic revision of Stromateiformes. Curiously, Haedrich (1969) diagnosed *Amarsipus* from all other Stromateiformes by the absence of a pharyngeal sac, *i.e.* one of the two unique character used by himself to diagnose the order (Haedrich, 1967). To justify the placement of *Amarsipus* within

Stromateiformes, the author used a combination of characters shared by the new species and the other members of the order: a “perciform caudal skeleton”, an uniserial jaw teeth, an expanded lacrimal bone, an inflated and protruding top of the head, a bony bridge over the anterior vertical canal of the ear (*i.e.* *pons moultoni sensu* Haedrich, 1971), an overall similarity on external appearance, and the presence of a well-developed subdermal canal system on the head and body. As consequence, Haedrich (1969) implicitly provided a new definition for the order, which was no longer based on the presence of the pharyngeal sac and uniserial teeth, but rather on the combination of several characters.

Since its original description in the late 1920's, the genus *Propercarina* has been indecisively assigned to distinct percomorphacean taxa within Percomorphacea, with an initial suggestion of closer affinity with *Percarina* (Pauca, 1929, 1934), a percid genus from the Black Sea basin. However, subsequent studies rejected that proposition and demonstrated that *Propercarina* should be allocated in Stromateiformes (Bannikov, 1995; Prikryl, 2014). Yet, *Propercarina* species would not fit in any known stromateiform family, and a new family, Propercarinidae, was described to allocate this taxon within the order. As a diagnostic character of Propercarinidae, Bannikov (1995) listed the possession of widely separated dorsal fins and relatively large jaw teeth. Although the interrelationship of the family with the remaining Stromateiformes have not been explicitly tested, the author indicated shared similarities of Propercarinidae with Nomeidae and Amarsipidae in the postcranial skeleton, namely the increased number of vertebrae (about 35), the very slender vertebral spines, and the well-developed parapophyses on the posterior abdominal vertebrae. Moreover, *Propercarina* would share with *Amarsipus* a non-oligomerized caudal skeleton (hypurals free from each other), short-paired fins, most anal-fin rays below the posterior dorsal-fin, absence of pharyngeal sac, and presence of enlarged pharyngeal teeth. Bannikov (1995) listed the latter feature as a possible evidence that propecarinids and amarsipids would form a pre-centrolophid lineage. Propercarinidae was recently focus of a revisionary study, in which an additional species was described from the Oligocene of Romania (*Propercarina problematica*; Prikryl *et al.* 2004). Similar to Bannikov (1995), Prikryl *et al.* (2004) corroborated the affinities of Propercarinidae and Amarsipidae and reaffirmed their allocation within Stromateiformes.

In addition to the aforementioned new stromateiform families, the other two taxonomic novelties within Stromateiformes comprise erection of two new genera to allocate two previously known species of Centrolophidae. Haedrich (1967) considered *Tubbia* a junior synonym of *Schedophilus*. However, in Haedrich & Horn (1972), *T. tasmanica* appears in the key to the species of *Ichthyos*. This arrangement comes with a remark stating that it was provisional since *Tubbia*

tasmanica displayed characters intermediate between the genera *Schedophilus* and *Icichthys* and its position within Stromateiformes would represent an enigma. A few years later, Ahlstrom *et al.* (1976) drew attention to the high supraneural (= predorsal) count in *Icichthys* (up to 12 supraneurals) in contrast with that of *Tubbia* (three). The resurrection of *Tubbia*, however, was only formally made by McDowall (1979) based on a reanalysis of the type of *Tubbia tasmanica* and analysis of three additional specimens captured off the New Zealand coast. McDowall (1979) listed as main diagnostic character of *Tubbia* the distinct number of vertebrae, ranging from 43–44, which was substantially higher than that of *Schedophilus* (25–30), but still significantly lower than *Icichthys* (50–60). More recently, Last *et al.* (2013) described a second species of *Tubbia* and redefined the genus. According to the authors, *Tubbia* was characterized not only by the number of vertebrae, but also the number of fin rays, spines, and several details of the shape of the body, scales, and fins.

The second centrolophid genus described after Haedrich's (1967) study was *Pseudoicichthys*, erected by Parin & Permitin (1969) to allocate *Icichthys australis*. This species was originally described by Haedrich (1966) based on a 77.2 mm SL immature specimen that was placed in *Icichthys* due to its possession of high number of vertebrae (up to 51 bones) and three autogenous haemal spines, both uniquely shared by the other known species of *Icichthys* (*I. lockingtoni*). Other characteristics such as small pelvic fins, soft musculature, poorly calcified skeleton, and an insignificant ventral slit (or groove) were also used to allocate *I. australis* in *Icichthys* (Haedrich, 1966, 1967). However, shortly after its original description, Parin & Permitin (1969) redescribed by and reallocated *Icichthys australis* into a new genus. Based on the analysis of five additional individuals of that species, including adults, Parin & Permitin (1969) concluded that the “differences... are quite sufficient for separate distinction at the generic level” and erected the genus *Pseudoicichthys* to allocate *I. australis*. The authors distinguished the two genera based on the number of epurals (two in *Icichthys* and three in *Pseudoicichthys*), number and shape of pyloric caeca (“few” in *Icichthys*, “numerous” in *Pseudoicichthys*), details on the laterosensory (“seismosensory”) canals of the head, squamation, number of pectoral-fin rays, and body depth. The authors, however, recognized the blatant similarities between *Icichthys* and *Pseudoicichthys* and stated that “the genus *Pseudoicichthys* established by us is undoubtedly extremely close to *Icichthys*”.

The validity of *Pseudoicichthys* has been questioned since its original description. In the same year of the description of the genus, Krefft (1969) pointed out that the diagnostic features of *Pseudoicichthys* also occurred in other closely related genera. He further advocated in favor of a reduction in the number of genera in Centrolophidae and highlighted that most features used to diagnose these taxa were found in varying combinations across the family. Haedrich & Horn (1972)

also rejected the validity of *Pseudoicichthys* as both the taxonomic account of the Centrolophidae (Haedrich & Horn, 1972: p. 2) and the key to the species in *Icichthys* (Haedrich & Horn, 1972: p. 28) considered *I. australis* as belonging to *Icichthys*. McDowall (1982) made the same decision and commented that “*the broad relationships of these strange centrolophid fishes are poorly understood and that the situation is not helped by the proliferation of monotypic genera*”. The genus was also ignored in the phylogenetic studies of Horn (1984), Doiuchi *et al.* (2004), and Doiuchi & Nakabo (2006). Currently the validity of the genus is controversial. Most fish catalogues list it as a junior synonym of *Icichthys*: OBIS (Ocean Biogeographic Information System), WoRMS (World Register of Marine Species; Horton *et al.*, 2019), FishBase (Froese & Pauly, 2019), and FAO Fisheries and Aquaculture Department (Food and Agriculture Organization of the United Nations; Fisher & Bianchi, 1984). Yet, *Pseudoicichthys* is considered a valid genus in the Eschmeyer’s Catalog of Fishes (Fricke *et al.*, 2018), probably because it has never been explicitly synonymized. Taxonomic studies of Stromateiformes point to a split decision favoring its non-validity, with some studies accepting the genus (Rembiszewski, 1981; Haedrich, 1986; Parin & Piotrovstky, 2004; Stewart *et al.*, 2015), and several rejecting or simply ignoring its existence (Krefft, 1969; Haedrich & Horn, 1972; McDowall, 1982; Horn, 1984; Doiuchi *et al.*, 2004; Doiuchi & Nakabo, 2006; Nelson, 2006, 2016).

Phylogeny of Stromateiformes: morphological approaches

The first phylogenetic analysis of Stromateiformes was published by Horn (1984), in a study aiming the ontogeny and phylogeny of the members of the order. The author used 27 characters, examined all 16 stromateiform genera, and corroborated the monophyly of the order including *Amarsipus* as a stromateiform member (Fig. 2A). The monophyly, however, was sustained by characteristics of the head and body squamation (presence and shape of scales on the preopercle and body) and by details of the caudal skeleton (number of hypurals). In the tree obtained by Horn (1984), *Amarsipus* was recovered as the sister-group of all remaining Stromateiformes; Centrolophidae was not monophyletic; and Nomeidae, along with Tetragonuridae, Ariommatidae, and Stromateidae, formed an apical clade. According to this topology, the pharyngeal sac was optimized as a synapomorphy for the non-Amarsipidae Stromateiformes, and no longer considered a synapomorphy for the order as traditionally treated by previous studies (*e.g.* Regan, 1902; Haedrich, 1967). Horn (1984) followed former predictions that Stromateiformes could be related to the Girellidae, Scorpididae, and Kyphosidae, and sampled these taxa as outgroups to his phylogenetic analysis. Kyphosidae was resolved as sister-group to the Stromateiformes, a relationship sustained by aspects of the dentition and color pattern of juveniles.

More recently, a second phylogenetic analysis based on morphological data sampling all stromateiform genera was published by Doiuchi *et al.* (2004). This study investigated 43 characters related to skeleton, muscle, and scales, taken from 17 representatives of the order (all 16 genera, plus a second species of *Psenes*) and two outgroups (Arripidae and Kyphosidae). Similar to Horn (1984), Doiuchi *et al.* (2004) recovered the monophyly of Stromateiformes (Fig. 2B), an arrangement supported by eight synapomorphies (Doiuchi *et al.*, 2004: Char. #7, 11, 20, 21, 22, 31, 40, and 43). Another convergence between these studies was the non-monophyly of Centrolophidae: representatives of this family appeared at a basal polytomy, separated from the other families that were grouped into an apical clade. However, a fundamental difference between the results of Doiuchi *et al.* (2004) and Horn (1984) was the placement of *Amarsipus*. While in Horn (1984) *Amarsipus* was allocated basally in Stromateiformes, figuring as the sister group of all other stromateiforms (Fig. 2A), in Doiuchi *et al.* (2004) the taxon appeared more apically within the order, as the sister-group of a lineage composed by Ariommatidae, Nomeidae, Tetragonuridae, and Stromateidae (Fig. 2B). Such differences implied directly on the interpretation of the pharyngeal-sac evolution in the order. In Horn (1984), the pharyngeal sac was not recovered as a synapomorphy for stromateiforms, but rather as a characteristic acquired after the divergence of *Amarsipus* from the remaining of the lineage. On the other hand, in Doiuchi *et al.* (2004), the pharyngeal sac constituted a synapomorphy for the order, with a secondary loss in *Amarsipus*.

Mentions about the affinity of Stromateiformes to other Percomorphacea are scarce in the anatomical literature. A possible relationship of Stromateiformes with the pelagic *Icosteus aenigmaticus* has been informally suggested by early studies (Jordan & Gilber, 1880; Steindachner, 1881), but basically due to a general external similarity between *Icosteus* and some Centrolophidae, particularly during larval and juvenile stages (Matarese *et al.*, 1984: fig. 306; Horn, 1984: fig. 333). In fact, young *Icosteus* and centrolophids are so similar that a juvenile specimen of *Icosteus* has once been described under the name *Schedophilopsis spinosus* (Steindachner, 1881), and thought to be related to the centrolophid genus *Schedophilus*. Similarly, the original description of *Icichthys lockingtoni* (Jordan & Gilbert, 1880) reveal that the authors believed in a relationship of this taxon with *Icosteus*, and the entire description is dedicated to list similarities and differences between them. However, all subsequent studies failed on finding “special similarities” (= synapomorphies) between Icosteiformes and Stromateiformes, and currently these orders are no longer believed to be closely related (Springer & Johnson, 2004). The alignment of Stromateiformes with pelagic taxa due an overall similarity is not restricted to *Icosteus*. Some other oceanic fishes that were once considered related to Stromateiformes are *Luvarus imperialis* (Luvaridae), *Coryphaena* spp. (Coryphaenidae), and *Gasterochisma melampus* (Scombridae). This grouping was proposed by Le Danois and Le Danois

(1963) as part of their classification of “Scombres”, which was based solely on the presence of two characteristics: hypurostergy (= fusion of hypurals) and erisme (= a bony crest on the skull). However, this hypothesis has received little attention by subsequent studies, possibly due to the common belief that these characteristics are likely convergences associated to the pelagic habit, rather than evidences of a natural assemblage. A more elaborated critic to this hypothesis, and a detailed comparison of *Luvarus* with the Stromateiformes, is provided by Tyler *et al.* (1989).

The latest morphological studies favor a hypothesis of closer relationship of Stromateiformes with the Kyphosidae and Girellidae (Freihofer, 1963; Haedrich, 1967; Johnson & Fritzsche, 1989). Freihofer (1963) offered one of the first mentions of a possible relationship among these taxa in a study dealing about the ramification pattern of a subdivision of the facial nerve, namely the *ramus lateralis accessorius* (RLA), in Teleostei. In a study encompassing 310 species of 130 families and 21 orders, Freihofer identified and described 17 different nerve-branching patterns and suggested several groupings in Teleostei based on the distribution of these patterns. One of those – the RLA pattern 10 – was shared by the Kyphosidae *lato sensu* (*i.e.* Kyphosidae plus Scorpididae, Girellidae, and Microcanthidae), Kuhliidae, Arripidae, Terapontidae, Pomatomidae, Nematistiidae, and all Stromateiformes. Based upon the restrict distribution of this pattern among Teleostei, Freihofer (1963) suggested that some (if not all) these taxa possibly constituted a natural assemblage. The distribution of RLA 10 branching pattern was later reassessed by Johnson & Fritzsche (1989), which tested Freihofer’s (1963) hypothesis on a broader taxon sampling within percomorphaceans. The authors also found an RLA-10 pattern in Oplegnathidae, but disagreed on the presence of this branching pattern in Pomatomidae and Nematistiidae. According to Johnson & Fritzsche (1989), pomatomids and nematistiids would be closely related to Scombriformes (following Johnson, 1986) and Carangiformes (according to Rosenblatt & Bell, 1976), respectively. Apart from these two taxa, Johnson & Fritzsche (1989) agreed with Freihofer (1963) and proposed that the remaining percomorphs with an RLA 10 pattern would form a monophyletic group. The RLA-10 group was later expanded to allocate the family Dichistiidae (Leis & Lingen, 1997), a percomorphacean family endemic to southern African oceans, which was historically related to microcanthids, scorpidids, girellids and kyphosids.

The last study to discuss the Stromateiformes interrelationship was Springer & Johnson (2004). In this study the authors mostly agreed with the monophyletic status of the RLA 10-group. However, the authors revealed that the stromateiform *Amarsipus* – which was not examined in Freihofer (1963) or Johnson & Fritzsche (1989) – lacks an RLA 10 pattern. They described the RLA opercular branch of this taxon as passing parallel to the pterotic and medial to the opercular

musculature, in a fashion that certainly diverges from Freihofer's RLA pattern 10. Based on that evidence, and a reevaluation of several other characters, Springer & Johnson (2004) questioned the inclusion of *Amarsipus* in Stromateiformes, stating that more studies would be needed to determine the allocation of *Amarsipus* within Percomorphacea. In fact, the allocation of *Amarsipus* within Stromateiformes has never been properly tested in a cladistic analysis using morphological data. Both phylogenies involving the Stromateiformes (*i. e.* Horn, 1984, and Doiuchi *et al.* 2004) had as primary objective the study of the intrarelationships among the stromateiform families, and not the monophyly of the order. In such analyses, the inclusion of *Amarsipus* to Stromateiformes could have been a spurious result due to the small outgroup sampling (3 taxa in Horn, 1984; 2 in Doiuchi *et al.* 2004). Until now, only the subdermal canal system can be listed as a strong evidence uniting Amarsipidae to Stromateiformes, even though this characteristic independently appears in unrelated taxa such as the lampridiform Trachipteridae (Walters, 1963) and the gempylid *Ruvettus prestiosus* (Bone, 1972). The other characteristics used to place *Amarsipus* within Stromateiformes (*i.e.* a perciform caudal skeleton, uniserial jaw teeth, expanded lacrimal bone, inflated and protruding top of the head, bony bridge over the anterior vertical canal of the ear) have been demonstrated to be present in a series of percomorphacean families including the Kyphosidae *lato sensu* (Springer & Johnson, 2004), and still await a formal analysis to test their synapomorphic status.

Phylogeny of Stromateiformes: molecular approaches

The first phylogeny of Stromateiformes based on molecular data was conducted by Doiuchi & Nakabo (2006). This analysis did not include *Amarsipus* or tested the monophyly of the order since it used only a single outgroup (*i.e.* the RLA-10 family Arripidae). Nevertheless, the topology obtained by the authors was already strikingly conflicting with the trees resultant from anatomical studies (Fig. 3). For example, their hypothesis presented *Tetragonurus* as the sister group of the remaining Stromateiformes in a parsimony analysis (*vs.* *Amarsipus* in Horn, 1984; Centrolophidae in Doiuchi *et al.* 2004). Moreover, a monophyletic Centrolophidae was obtained by both the parsimony and the maximum likelihood analyses (*vs.* paraphyletic in Horn, 1984 and Doiuchi *et al.*, 2004). Subsequent molecular analyses sampling broader outgroups returned arrangements even more incongruent with preceding morphological hypotheses (Li *et al.*, 2007; Yagishita *et al.*, 2009; Near, 2013; Betancur-R *et al.*, 2013; Miya *et al.*, 2013; Betancur-R *et al.* 2017). Among these, that of Betancur-R *et al.* (2013) deserves special attention. Based on 21 sequences taken from 1410 taxa, which encompasses all orders traditionally recognized in Teleostei, Betancur-R *et al.* (2013) provided an unprecedented phylogenetic classification for bony fishes, redefining many taxa and naming several new others. As a

result, Scombriformes was modified to encompass not only some of the families traditionally assigned to the order (Johnson, 1986; Wiley & Johnson, 2010), but also representatives of Chiasmodontidae, Pomatomidae, Scombrilabracidae, Icosteidae, Caristiidae, Bramidae, and all families composing the Stromateiformes (Betancur-R *et al.*, 2013: fig. 5). The final topology, however, did not recover the monophyly of Stromateiformes, which were divided in three distinct lineages: Centrolophidae, as the sister group of part of the Scombridae; Stromateidae, as the sister group of an assemblage including bramids, caristiids, icosteids and scombrilabracids; and Nomeidae + Ariommatidae as the sister group of a subset of Scombridae. Amarsipidae and Tetragonuridae were not sampled in that study. Although exhibiting strong support for the Scombriformes clade, the authors recognized that the intrarelationships among the taxa composing the clade exhibit low support, and the monophyly of traditional taxa such as the Scombriformes *stricto sensu* would still require further studies (Betancur-R *et al.*, 2013: appendix 2).

Not long after the publication of Betancur-R's *et al.* (2013) phylogenetic classification of bony fishes, Miya *et al.* (2013) published a study on the evolutionary origin of Scombridae (tunas and mackerels). Based on analyses taken from an extensive database (*i.e.* DNA sequence of mitochondrial and nuclear genes of 5367 species allocated in 1558 genera and 215 families of Percomorphacea), the authors supported the existence of a larger clade corresponding to the Scombriformes *sensu* Betancur-R *et al.* (2013). Both the separated analyses for each of the six mitochondrial or three nuclear gene sequences and the combined-data analysis supported the existence of the Scombriformes *lato sensu*. That clade was therein renamed to Pelagia (= Pelagiaria *sensu* Betancur-R *et al.*, 2013). Again, the Stromateiformes (with all families sampled but Amarsipidae) did not result as a monophyletic entity and the members of the order were spread in three different assemblages (Fig. 4). Again, nodes within the Pelagia presented low support.

The first combined analyses of morphological and molecular data sampling Stromateiformes were that of Mirande (2017). The dataset used by the author contained 44 nuclear and mitochondrial markers and 274 morphological characters encompassing representatives of all orders of Actinopterygii. Once again, Stromateiformes was resolved as paraphyletic, with *Tetragonurus* appearing far removed from the remaining stromateiform families and forming a clade with Chiasmodontidae. The remaining stromateiforms formed a clade with Ariommatidae plus Nomeidae, and Centrolophidae plus Stromateidae. The taxon *Amarsipus* was not sampled by Mirande (2017). In fact, the relationships of the genus *Amarsipus* was only recently studied under a phylogenetic perspective using molecular data. That was possible after the discovery of a single fresh specimen at the Nagasaki Fish Market (Japan). According to the analysis of Campbell *et al.* (2018), which used the

datasets of Betancur *et al.* (2013), *Amarsipus* falls deeply nested within the Pelagiaria as the sister group of *Tetragonurus*. Similar to previous studies, the monophyly of Stromateiformes was not recovered and the nodal supports for the subgroups of Pelagiaria were low.

An important outcome from the analyses of Betancur-R *et al.* (2013), Miya *et al.* (2013), Mirande (2017), and Campbell *et al.* (2018), both of which recovering a polyphyletic Stromateiformes, is that complex morphological characters such as the pharyngeal sac or the subdermal canal system, necessarily had to evolve at least two (in Mirande, 2017) or three independent times (in the remaining studies) during the Pelagiaria radiation. In addition, these analyses place Stromateiformes distant from most RLA 10 taxa (*i.e.* Kyphosidae, Scorpididae, Microcanthidae, and Oplegnathidae, among others), which would be the stromateiform sister-group candidate according to some morphological studies (*e.g.* Freihofner, 1963; Johnson & Fritzsche, 1978). Until now, important systematics questions of Stromateiformes, such as its phyletic status, intrarelationships, affinities with enigmatic taxa such as *Amarsipus*, or its relationship with other Percomorphacea remain unsatisfactorily answered. Similarly, the evolution of complex anatomical structures, such as the pharyngeal sac, the subdermal canal system, and the RLA 10 innervation pattern are still unsolved.

DISCUSSION

The phylogeny of the Stromateiformes:

The present study is by far the largest cladistic analysis to test the monophyly, inter- and interrelationships of the Stromateiformes based on phenotypic data. Our final matrix includes 218 phenotypic characters examined in 66 terminal taxa, including 22 stromateiforms and 44 outgroup species that represent 14 orders and 40 families of Acanthopterygii. Previous morphology-based phylogenies of the order analyzed only a small fraction of these characters and taxa (Horn, 1984; Doiuchi *et al.*, 2004). Moreover, none of these studies properly tested the monophyly of the order, as only a few outgroup taxa were included in the analyses. Monophyly of Stromateiformes has been challenged by recent molecular or combined data phylogenies that repeatedly recovered the order as a para- or polyphyletic assemblage (Miya *et al.*, 2013; Betancur-R *et al.*, 2013; Near *et al.*, 2013; Mirande, 2017; Betancur-R *et al.*, 2017; Campbell *et al.*, 2018), as well as by a few morphological studies that questioned the inclusion of Amarsipidae in the order (Springer & Johnson, 2004; Datovo *et al.*, 2014). Our analysis result in one most parsimonious tree (Fig. 68), which supports Stromateiformes as monophyletic, including Amarsipidae and other five families: Ariommatidae, Centrolophidae, Nomeidae, Stromateidae, and Tetragonuridae (Fig. 70). Our study also indicates that a clade formed by the percomorphacean families Bramidae and Caristiidae represents the immediate sister-group of the Stromateiformes (Fig. 68). In the subsequent sections, all 23 resolved clades within Stromateiformes are listed and discussed and a list of unambiguous synapomorphies is offered for each one of them. In addition, further comments on the bramid-caristiids-stromateiform relationship are also provided.

The intrarelationships of Stromateiformes:

Clade A (TNT clade 92) = Order Stromateiformes: *Amarsipus carlsbergi*, *Serirolella violacea*, *Hyperoglyphe perciformis*, *Centrolophus niger*, *Tubbia tasmanica*, *Icichthys lockingtoni*, *Psenopsis anomala*, *Psenopsis cyanea*, *Schedophilus* sp., *Psenes sio*, *Psenes cyanophrys*, *Nomeus gronovii*, *Cubiceps whiteleggii*, *Cubiceps pauciradiatus*, *Tetragonurus cuvieri*, *Ariomma indicum*, *Ariomma bondi*, *Ariomma melanum*, *Stromateus brasiliensis*, *Pampus cinereus*, *Peprilus triacanthus*, *Peprilus paru*.

Synapomorphies: Char. #35 (1>0), Char. #37 (0>1), Char. #85 (0>1), Char. #187 (0>1).

BIBLIOGRAPHY

ABE T. 1954-1955. New, rare or uncommon fishes from Japanese waters. V. Notes on the rare fishes of the suborders Stromateoidei and Tetragonuroidei (Berg). *Japan Journal of Ichthyology*, 3: 113-118.

AHLSTROM EH, BUTLER JL, SUMIDA BY. 1976. Pelagic stromateoid fishes (Pisces, Perciformes) of the eastern Pacific: kinds, distributions, and early life histories and observations on five of these from the northwest Atlantic. *Bulletin of marine science*, 26(3): 285-402

ALLEN GH. 2001. The ragfish, *Icosteus aenigmaticus* Lockington, 1880: a synthesis of historical and recent records from the North Pacific Ocean and the Bering Sea. *Marine Fisheries Review*, 63(4): 1-31.

ALLIS EP. 1903. The skull, and the cranial and first spinal muscles and nerves in *Scomber scomber*. *Journal of Morphology*, 18(1-2): 45-328.

ARAI MN. 1988. Interactions of fish and pelagic coelenterates. *Canadian Journal of Zoology*, 66(9): 1913-1927.

ARAI MN. 2005. Arai, M. N. (2005). Predation on pelagic coelenterates: a review. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, 85(3): 523-536.

AUSTER PJ, GRISWOLD CA, YOUNGBLUTH MJ, BAILEY TG. 1992. Aggregations of myctophid fishes with other pelagic fauna. *Environmental Biology of Fishes*, 35(2): 133-139.

BANNIKOV AF. 1995. Morphology and phylogeny of fossil stromateoid fishes (Perciformes). *Geobios*, 19: 177-181.

BARNARD KH. 1948. Further notes on South African marine fishes. *Annals of the South African Museum*, 36: 341-406.

BENFIELD MC, CARUSO JH, SULAK KJ. 2009. In situ video observations of two manefishes (Perciformes: Caristiidae) in the mesopelagic zone of the northern Gulf of Mexico. *Copeia*, 2009(4): 637-641.

BETANCUR-R R, WILEY EO, ARRATIA G, ACERO A, BAILLY N, MIYA M, LECOINTRE G, ORTI G. 2017. Phylogenetic classification of bony fishes. *BMC Evolutionary Biology*, 17(1): 162.

BETANCUR-RR, BROUGHTON RE, WILEY EO, CARPENTER K, LÓPEZ JA, LI C, HOLCROFT NI, ARCILA D, SANCIANGCO M, CURETON JC, ZHANG F, BUSER T, CAMPBELL MA, BALLESTEROS JA, ROA-VARON A, WILLIS S, BORDEN WC, ROWLEY T, RENEAU PC, HOUGH DJ, LU G, GRANDE T, ARRATIA G, ORTÍ G. 2013.

The tree of life and a new classification of bony fishes. *PLOS Currents Tree Of Life* 2013: Apr 18 [Last Modified: 2013 Jun 3]. Edition 1.

BOLCH CJ, WARD RD, LAST PR. 1994. Biochemical systematics of the marine fish family Centrolophidae (Teleostei: Stromateoidei) from Australian waters. *Marine and Freshwater Research*, 45(7): 1157-1172.

BONE Q, BROOK CER. 1973. On *Schedophilus medusophagus* (Pisces: Stromateoidei). *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, 53(4): 753-761.

BONE Q. 1972. Buoyancy and hydrodynamic functions of integument in the castor oil fish, *Ruvettus pretiosus* (Pisces: Gempylidae). *Copeia*, 1972: 78-87.

BREMMER K. 1994. Branch support and tree stability. *Cladistics*, 10: 295-304.

BREMM S, VON LANDESBERGER T, HEß M, SCHRECK T, WEIL P, HAMACHER K. 2011. *Interactive visual comparison of multiple trees*. In: IEEE Conference on Visual Analytics Science and Technology (VAST). Providence, Rhode Island. p. 31-40.

BREWSTER B. 1987. Eye migration and cranial development during flatfish metamorphosis: a reappraisal (Teleostei: Pleuronectiformes). *Journal of Fish Biology*, 31(6): 805-833.

BUDDINGTON RK, DIAMOND JM. 1986. Aristotle revisited: the function of pyloric caeca in fish. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 83(20): 8012-8014.

BÜHLER, H. 1930. Die Verdauungsorgane der Stromateidae (Teleost.). *Zoomorphology*, 19: 59-115.

CAMIN JH, SOKAL RR. 1965. A method for deducing branching sequences in phylogeny. *Evolution*, 19(3): 311-326.

CAMPBELL MA, CHEN WJ, LÓPEZ A. 2013. Are flatfishes (Pleuronectiformes) monophyletic? *Molecular Phylogenetics and evolution*, 69: 664-673.

CAMPBELL MA, SADO T, SHINZATO C, KOYANAGI R, OKAMOTO M, MIYA M. 2018. Multilocus phylogenetic analysis of the first molecular data from the rare and monotypic Amarsipidae places the family within the Pelagia and highlights limitations of existing data sets in resolving pelagian interrelationships. *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 124: 172-180.

CARTER HJ, MUSICK JA. 1985. Sexual dimorphism in the deep-sea fish *Barathrodemus manatinus* (Ophidiidae). *Copeia*, 1985(1): 69-73.

- CHANG C-H, CHIAO C-C, YAN HY. 2009. The structure and possible functions of the milkfish *Chanos chanos* adipose eyelid. *Journal of fish biology*, 75: 87-99.
- CHAPLEAU F. 1993. Pleuronectiform relationships: a cladistic reassessment. *Bulletin of Marine Science*, 52(1): 516-540.
- COLLETTE BB, CHAO LN 1975. Systematics and morphology of the bonitos (*Sarda*) and their relatives (Scombridae, Sardini). *Fishery Bulletin*, 73(3): 516-625.
- COLLETTE BB, POTTHOFF T, RICHARDS WJ, UEYANAGI S, RUSSO JO, NISHIKAWA Y. 1984. Scombroidei: development and relationships. In: MOSER HG, RICHARDS WJ, COHEN DM, FAHAY MP, KENDALL JR AW, RICHARDSON SL. Eds. *Ontogeny and systematics of fishes*. American Society of Ichthyologists and Herpetologists: 591-620. Special Publication Number 1.
- COOMBS S, JANSSEN J, WEBB JF. 1988. Diversity of lateral line systems: evolutionary and functional considerations. In: ATEMA J, FAY RR, POPPER AN AND W. N. TAVOLGA WN. Eds. *Sensory biology of aquatic animals*. Springer, New York. p. 553-593.
- COURTENAY WR, MCKITTRICK FA. 1970. Sound-producing mechanisms in carapid fishes, with notes on phylogenetic implications. *Marine Biology*, 7(2): 131-137.
- COX JR WM, REID EE. 1932. The chemical composition of oil of *Ruvettus pretiosus*, the "Castor oil fish". *Journal of the American Chemical Society*, 54(1): 220-229.
- DAHL E. 1961. The association between young whiting, *Gadus merlangus*, and the jelly-fish *Cyanea capillata*. *Sarsia*, 3(1): 47-55.
- DATOVO A, BOCKMANN FA. 2010. Dorsolateral head muscles of the catfish families Nematogenyidae and Trichomycteridae (Siluriformes: Loricarioidei): comparative anatomy and phylogenetic analysis. *Neotropical Ichthyology*, 8(2): 193–246.
- DATOVO A, de PINNA MCC, JOHNSON GD. 2014. The infrabranchial musculature and its bearing on the phylogeny of percomorph fishes (Osteichthyes: Teleostei). *PLOS ONE* 9(10): E110129.
- DATOVO A, RIZZATO PP. 2018. Evolution of the facial musculature in basal ray-finned fishes. *Frontiers in zoology*, 15(1): 40.
- DATOVO A, VARI RP. 2013. The Jaw adductor muscle complex in teleostean fishes: Evolution, homologies and revised nomenclature (Osteichthyes: Actinopterygii). *PLOS ONE*, 8: E60846.

- DAVENPORT D, NORRIS KS. 1958. Observations on the symbiosis of the sea anemone *Stoichactis* and the pomacentrid fish, *Amphiprion percula*. *The Biological Bulletin*, 115(3): 397-410.
- DAWSON CE. 1971. Notes on juvenile black driftfish, *Hyperoglyphe bythites*, from the northern Gulf of Mexico. *Copeia*, 1971(4): 732-735.
- DEN HARTOG JC, VAN NIEROP MM. 1984. A study on the gut contents of six leathery turtles *Dermochelys coriacea* (Linnaeus) (Reptilia: Testudines: Dermochelyidae) from British waters and from the Netherlands. *Zoologische Verhandelingen*, 209: 1–36.
- DOIUCHI R, SATO T, NAKABO T. 2004. Phylogenetic relationships of the Stromateoid fishes (Perciformes). *Ichthyological Research*, 51: 202–212.
- DOIUCHI, R. & NAKABO, T. 2006. Molecular phylogeny of the stromateoid fishes (Teleostei: Perciformes) inferred from mitochondrial DNA sequences and compared with morphology-based hypotheses. *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 39: 111-123.
- DRAZEN JC, ROBISON BH. 2004. Direct observations of the association between a deep-sea fish and a giant scyphomedusa. *Marine and Freshwater Behaviour and Physiology*, 37(3): 209-214.
- DUFFY CAJ, STEWART AL, YARRALL R. 2000. First record of pre-settlement juvenile bluenose, *Hyperoglyphe antarctica*, from New Zealand. *New Zealand Journal of Marine and Freshwater Research*, 34(2): 353-358.
- DUFFY DC. 1988. Predator-prey interactions between common terns and butterfish. *Ornis Scandinavica*, 19(2): 160-163.
- EVANS DH, PIERMARINI PM, CHOE KP. 2005. The multifunctional fish gill: dominant site of gas exchange, osmoregulation, acid-base regulation, and excretion of nitrogenous waste. *Physiological reviews*, 85(1): 97-177.
- FÄNGE R. 1966. Physiology of the swimbladder. *Physiological reviews*, 46(2): 299-322.
- FARINA SC, NEAR TJ, BEMIS WE. 2015. Evolution of the Branchistegal Membrane and Restricted gill openings in Actinopterygian fishes. *Journal of morphology*, 276: 681-694.
- FARRIS JS. 1969. A successive approximations approach to character weighting. *Systematic Biology*, 18(4): 374-385.

FARRIS JS. 1983. The logical basis of phylogenetic analysis. In: PLATNICK N, FUNK VA. Eds. *Advances in Cladistics*, 2. Proceedings of the second meeting of the Willi Hennig Society. New York, Columbia University Press. p. 7-36.

FARRIS JS. 1989. The retention index and the rescaled consistency index. *Cladistics*, 5(4): 417-419.

FISCHER W, BIANCHI G. 1984. *FAO species identification sheets for fishery purposes. Western Indian Ocean (Fishing Area 51)*. Prepared and printed with the support of the Danish International Development Agency (DANIDA). Rome, Food and Agricultural Organization of the United Nations. v. 1-6, 62p.

FREIHOFER WC. 1963. Patterns of ramus lateralis accessorius and their systematic significance in teleostean fishes. *Stanford Ichthyological Bulletin*, 8(2): 80-189.

FREIHOFER WC. 1972. Trunk lateral line nerves, hyoid arch gill rakers, and olfactory bulb location in atheriniform, mugilid, and percoid fishes. *Occasional Papers of the California Academy of Sciences*, 95: 1-31.

FREIHOFER WC. 1978. Cranial nerves of a percoid fish, *Polycentrus schomburgkii* (family Nandidae), a contribution to the morphology and classification of the order Perciformes. *Occasional Papers of the California Academy of Sciences*, 128: 1-78.

FRICKE R, ESCHMEYER WN, VAN DER LAAN R. 2018. *Eschmeyer's catalog of fishes: genera, species, references*. Retrieved from <http://researcharchive.calacademy.org/research/ichthyology/catalog/fishcatmain.asp>. Access in 8 Mar 2018.

FROESE R, PAULY D. 2019. *FishBase. World Wide Web electronic publication*. Retrieved from www.fishbase.org. Access in 8 Mar 2019.

GHOSH S, MOHANRAJ G, ASOKAN PK, DHOKIA HK, ZALA MS, BHINT HM. 2009. Fishery and stock estimates of the silver pomfret, *Pampus argenteus* (Euphrasen), landed by gill netters at Veraval. *Indian Journal of Fisheries*, 56(3): 177-182.

GILCHRIST JDF. 1922. On the oesophageal teeth of the Stromateidae. *The Annals and Magazine of Natural History, Ser. 9*, 9: 249-255.

GILL T. 1884. Notes on the Stromateidæ. *Proceedings of the American Philosophical Society*, 21(116): 664-672.

- GOLOBOFF PA. 1993. Estimating character weights during tree search. *Cladistics*, 9: 83-91.
- GOLOBOFF PA. 1997. Self-weighted optimization: Tree searches and character state reconstructions under implied transformation costs. *Cladistics*, 13: 225–245.
- GOLOBOFF PA. 1999. Analyzing large data sets in reasonable time: Solution for composite optima. *Cladistics*, 15: 415–428.
- GOLOBOFF PA, FARRIS JS, NIXON KC. 2008a. TNT, a free program for phylogenetic analysis. *Cladistics*, 24: 774-786.
- GOLOBOFF PA, CARPENTER JM, SALVADOR ARIAS J, MIRANDA ESQUIVEL DR. 2008b. Weighting against homoplasy improves phylogenetic analysis of morphological data sets. *Cladistics*, 24: 758-773.
- GOLOBOFF PA, MATTONI CI, QUINTEROS AS. 2006. Continuous characters analyzed as such. *Cladistics*, 22: 589-601.
- GOSLINE WA. 1970. A reinterpretation of the teleostean fish order Gobiesociformes. *Proceedings of the California Academy of Sciences*, 38(19): 363-382.
- GREENWOOD PH. 1976. A review of the family Centropomidae (Pisces, Perciformes). *Bulletin of the British Museum of Natural History. Zoology series*, 29: 1-81.
- GREER AT, WOODSON CB, GUIGAND CM, COWEN RK. 2016. Larval fishes utilize Batesian mimicry as a survival strategy in the plankton. *Marine Ecology Progress Series*, 551: 1-12.
- GÜNTHER A. 1880. *An introduction to the study of fishes*. London, Taylor & Francis, 524p.
- HADDOCK SH. 2004. A golden age of gelata: past and future research on planktonic ctenophores and cnidarians. *Hydrobiologia*, 530(1-3): 549-556.
- HAEDRICH RL. 1966. The stromateoid fish genus *Icichthys*: notes and a new species. *Videnskabelige Meddelelser fra Dansk Naturhistorisk Forening, Kjøbenhavn*, 129: 199-213.
- HAEDRICH RL. 1967. The stromateoid fishes: systematics and a classification. *Bulletin of the Museum of Comparative Zoology*, 135(2): 310-139.
- HAEDRICH RL. 1969. A new family of aberrant stromateoid fishes from the equatorial indo-pacific. *Dana-Reports*, 76: 1-14.
- HAEDRICH RL. 1971. The pons moultoni, a significant character. *Copeia*, 1971(1): 167-169.

HAEDRICH RL. 1986. Suborder Stromateoidei. In: SMITH, MM, HEEMSTRA PC. Eds. *Smiths' Sea Fishes*. Johannesburg, Macmillan. p. 841-851.

HAEDRICH RL, HORN MH. 1972. *A key to the stromateoid fishes*. Woods Hole Oceanographic Institution. Technical Report WHOI-72-15. 46p.
<https://darchive.mblwhoilibrary.org/bitstream/handle/1912/99/WHOI-72-15.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

HARBISON GR. 1993. The potential of fishes for the control of gelatinous zooplankton. In: *ICES C.M. Documents*, 74: 1–10.

HEASLIP SG, IVERSON SJ, BOWEN WD, JAMES MC. 2012. Jellyfish support high energy intake of leatherback sea turtles (*Dermochelys coriacea*): video evidence from animal-borne cameras. *PLoS one*, 7(3): e33259.

HELFMAN GS. 1981. The advantage to fishes of hovering in shade. *Copeia*, 1981(2): 392-400.

HENSLEY DA, AHLSTROM EH. 1984. Pleuronectiformes: Relationships. In: MOSER HG, RICHARDS WJ, COHEN DM, FAHAY MP, KENDALL JR AW, RICHARDSON SL. Eds. *Ontogeny and systematics of fishes. Based on an International Symposium dedicated to the memory of Elbert Halvor Ahlstrom*. New York, American Society of Ichthyologists and Herpetologists. p. 670–687. (Special Publication Number 1).

HILTON EJ, JOHNSON GD. 2007. When two equals three: developmental osteology and homology of the caudal skeleton in carangid fishes (Perciformes: Carangidae). *Evolution & Development*, 9(2): 178–189.

HORN MH. 1970a. Systematic and biology of the stromateid fish genus *Peprilus*. *Bulletin of the Museum of Comparative Zoology*, 140(5): 165-262.

HORN MH. 1970b. The swimbladder as a juvenile organ in stromateoid fishes. *Breviora, Museum of Comparative Zoology*, 359: 1-9.

HORN MH. 1972. Systematic status and aspects of the ecology of the elongate ariommid fishes (Suborder Stromateoidei) in the Atlantic. *Bulletin of Marine Science*, 22(3): 537-558.

HORN MH. 1973. Systematic comparison of the stromateid Fishes *Stromateus brasiliensis* fowler and *Stromateus stellatus* Cuvier from coastal South America with a review of the genus. *Bulletin of the British Museum (Natural History) Zoology*, 24(7): 317-339.

HORN MH. 1975. Swim-bladder state and structure in relation to behavior and mode of life in stromateoid fishes. *Fishery bulletin*, 73(1): 95-109.

HORN MH. 1984. *Stromateoidei: development and relationships*. In: MOSER HG, RICHARDS WJ, COHEN DM, FAHAY MP, KENDALL JR AW, RICHARDSON SL. Eds. *Ontogeny and systematics of fishes. Based on an International Symposium dedicated to the memory of Elbert Halvor Ahlstrom*. New York, American Society of Ichthyologists and Herpetologists. p. 620–636. (Special Publication Number 1).

HORTON T, KROH A, AHYONG S, *et al.* 2019. *World Register of Marine Species*. Retrieved from <http://www.marinespecies.org/aphia.php?p=taxdetails&id=234546>. Access in 08 Mar 2019.

HOWES GJ. 1992. Notes on the anatomy and classification of ophidiiform fishes with particular reference to the abyssal genus *Acanthonus* Gunther, 1878. *Bulletin of the British Museum (Natural History) Zoology*, 52: 95-131.

HUBBS CL. 1945. Phylogenetic position of the Citharidae, a family of flatfishes. *Miscellaneous Publications. Museum of Zoology. University of Michigan*, 63: 1-38.

IMAMURA H, YABE M. 2002. Demise of the Scorpaeniformes (Actinopterygii: Percomorpha): an alternative phylogenetic hypothesis. *Bulletin of Fisheries Sciences, Hokkaido University*, 53(3): 107-128.

ISHIDA Y, ASAOKA R, NAKAE M, SASAKI K. 2015. The trunk lateral line system and its innervation in *Mugil cephalus* (Mugilidae: Mugiliformes). *Ichthyological Research*, 62(3): 253-257.

ISOKAWA S, KUBOTA K, KOSAIKAI T, SATOMURA I, TSUBOUCHI M, SERA A. 1956. Some contributions to study of esophageal sacs and teeth of fishes. *The Journal of Nihon University School of Dentistry*, 7(3): 103-111.

JANSSEN J. 1989. Association of *Caristius* sp. (Pisces: Caristiidae) with a siphonophore, *Bathypusa conifera*. *Copeia*, 1989(1): 198-201.

JANSSEN J, HARBISON GR. 1981. Fish in salps: the association of squaretails (*Tetragonurus* spp.) with pelagic tunicates. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, 61(4): 917-927.

JENKINS RL. 1983. Observations on the commensal relationship of *Nomeus gronovii* with *Physalia physalis*. *Copeia*, 1983(1): 250-252.

JOHNSON GD. 1975. The procurrent spur: an undescribed perciform caudal character and its phylogenetic implications. *Occasional Papers of the California Academy of Sciences*, 121: 1-23.

JOHNSON GD. 1984. *Percoidei: development and relationships*. In: MOSER HG, RICHARDS WJ, COHEN DM, FAHAY MP, KENDALL JR AW, RICHARDSON SL. Eds. *Ontogeny and systematics of fishes Based on an International Symposium dedicated to the memory of Elbert Halvor Ahlstrom*. New York, American Society of Ichthyologists and Herpetologists. p. 464–499. (Special Publication Number 1).

JOHNSON GD. 1986. Scombroid phylogeny: an alternative hypothesis. *Bulletin of Marine Science*, 39(1): 1-41.

JOHNSON GD. 1992. Monophyly of the euteleostean clades: Neoteleostei, Eurypterygii, and Ctenosquamata. *Copeia*, 1992(1)2: 8-25.

JOHNSON GD. 1993. Percomorph phylogeny-Progress and problems. *Bulletin of Marine Science*, 52(1): 3-28.

JOHNSON GD, FRITZSCHE RA. 1989. *Graus nigra*, an omnivorous girellid, with a comparative osteology and comments on relationships of the Girellidae (Pisces: Perciformes). *Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia*, 141: 1-27.

JOHNSON GD, PATTERSON C. 1993. Percomorph phylogeny: a survey of acanthomorphs and a new proposal. *Bulletin of Marine Science*, 52(1): 554-626.

JORDAN DS, GILBERT CH. 1880. Description of a new species of deep-water fish (*Ichthyos lockingtoni*), from the coast of California. *Proceedings of the United States National Museum*, 154(3): 305-308.

JÚNIOR TV, LESSA RP, BARBOSA TM, TOLOTTI MT, RIBEIRO ACB. 2008. Stomach contents of the Caribbean pomfret *Brama caribbea* (Mead, 1972) from stomach contents of great pelagic predators from Southwestern equatorial Atlantic. *Boletín del Instituto de Pesca*, 34: 241-249.

KANG S, IMAMURA H, KAWAI T. 2018. Morphological evidence supporting the monophyly of the family Polynemidae (Teleostei: Perciformes) and its sister relationship with Sciaenidae. *Ichthyological Research*, 65(1): 29-41.

KARPLUS I. 2014. *Symbiosis in Fishes. The Biology of interspecific partnerships*. Hoboken, N J, John Wiley & Sons. 449p.

KINGSFORD MJ. 1993. Biotic and abiotic structure in the pelagic environment: importance to small fishes. *Bulletin of Marine Science*, 53(2): 393-415.

KOBAYASHI K, KUMAKURA M, YOSHIMURA K, INATOMI M, ASAMI T. 1998. Fine structure of the tongue and lingual papillae of the penguin. *Archives of Histology and Cytology*, 61(1): 37-46.

- KONOVALENKO II, PIOTROVSKIY AS. 1989. First description of a sexually mature *Amarsipa*, *Amarsipus carlsbergi*. *Journal of Ichthyology*, 28: 86-89.
- KREFFT F. 1969. Ergebnisse der Forschungsreisen des FFS "Walther Herwig" nach Süd Amerika. VI. Fische der Familie Centrolophidae (Perciformes, Stromateoidei). *Archiv für Fishereiwissenschaft*, 20: 1-9.
- LA MONTE FR. 1958. Scales of the Atlantic species of *Makaira*. *Atlantic Marlins*, 61: 381-411.
- LANE CE. 1960. The Portuguese man-of-war. *Scientific American*, 202: 158-168.
- LAST PR, DALEY RK, DUHAMEL G. 2013. A review of the rudderfish genus *Tubbia* (Stromateoidei: Centrolophidae) with the description of a new species from the Southern Hemisphere. *Zootaxa*, 3616(5): 461-477.
- LAUDER GV. 1982. Patterns of evolution in the feeding mechanism of actinopterygian fishes. *American Zoologist*, 22(2): 275-285.
- LAUDER GV. 1983. Functional design and evolution of the pharyngeal jaw apparatus in euteleostean fishes. *Zoological Journal of the Linnean Society*, 77(1): 1-38.
- LAUDER CV, LIEM KF. 1983. The evolution and interrelationships of the actinopterygian fishes. *Bulletin of the Museum of Comparative Zoology*, 150: 95-197.
- LAWLEY JW, JÚNIOR EF. 2018. First record of association between *Tamoya haplonema* (Cnidaria: Cubozoa) and stromateid fish, with a review on interactions between fish and cubozoan jellyfishes. *Plankton and Benthos Research*, 13(1): 32-38.
- LE DANOIS E, LE DANOIS Y. 1963. L'Ordre des Scombres. *Memoires de l' Institut Francois d' Afrique Noire*, 68: 153-192.
- LEIS JM, VAN DER LINGEN CD. 1997. Larval development and relationships of the perciform family Dichistiidae (= Coracinidae), the galjoen fishes. *Bulletin of Marine Science*, 60(1): 100-116.
- LI B, DETTAI A, CRUAUD C, COULOUX C, DESOUTTER-MENIGER M, LECOINTRE G. 2007. RNF213, a new nuclear marker for acanthomorph phylogeny. *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 50: 345-363.
- LI C, BETANCUR-R R, SMITH WL, ORTÍ G. 2011. Monophyly and interrelationships of Snook and Barramundi (Centropomidae sensu Greenwood) and five new markers for fish phylogenetics. *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 60(3): 463-471.

- LINDSAY DJ, HUNT JC, HAYASHI KI. 2001. Associations in the midwater zone: the penaeid shrimp *Funchalia sagamiensis* Fujino 1975 and pelagic tunicates (Order: Pyrosomatida). *Marine Freshwater Behaviour & Physiology*, 34(3): 157-170.
- LYNAM CP, BRIERLEY AS. 2007. Enhanced survival of 0-group gadoid fish under jellyfish umbrellas. *Marine Biology*, 150(6): 1397-1401.
- MABEE PM. 1988. Supraneural and predorsal bones in fishes: development and homologies. *Copeia*, 1988(4): 827-838.
- MADDISON WP, MADDISON DR. 2014. *Mesquite: A modular system for evolutionary analysis*. Version 3.6. Retrieved from <http://mesquiteproject.org>. Access in 11 Mar 2018.
- MAGNUSON JJ. 1973. Comparative study of adaptations for continuous swimming and hydrostatic equilibrium of scombroid and xiphoid fishes. *Fishery Bulletin*, 71(2): 337-356.
- MANSUETI R. 1963. Symbiotic behavior between small fishes and jellyfishes, with new data on that between the stromateid, *Peprilus alepidotus*, and the scyphomedusa, *Chrysaora quinquecirrha*. *Copeia*, 1963: 40-80.
- MARKLE DF, OLNEY JE. 1990. Systematics of the pearlfishes (Pisces: Carapidae). *Bulletin of Marine Science*, 47(2): 269-410.
- MATARESE AC, STEVENS G, WATSON DW. 1984. *Icosteioidei: Development and Relationships*. In: MOSER HG, RICHARDS WJ, COHEN DM, FAHAY MP, KENDALL JR AW, RICHARDSON SL. Eds. *Ontogeny and systematics of fishes Based on an International Symposium dedicated to the memory of Elbert Halvor Ahlstrom*. New York, American Society of Ichthyologists and Herpetologists. p. 576-577. (Special Publication Number 1).
- MATTHEWS JE, SHOEMAKER HH. 1952. Fishes using ctenophores for shelter. *Copeia*, 1952(4): 270-270.
- MAUL GE. 1964. Observations on young live *Mupus maculatus* (Günther) and *Mupus ovalis* (Valenciennes). *Copeia*, 1964(1): 93-97.
- MAYO CA. 1968. *Physiology and behavior of the man-of-war fish, Nomeus gronovii, in the Florida current*. Unpublished Master's Thesis. University of Miami.

- MCALLISTER DE. 1968. The evolution of branchiostegals and associated opercular, gular and hyoid bones and the classification of teleostome fishes, living and fossil. *National Museum of Canada Bulletin*, 221: 1-239.
- MCDOWALL RM. 1979. The centrolophid genus *Tubbia* (Pisces: Stromateoidei). *Copeia*, 1979(4): 733-738.
- MCDOWALL RM. 1981. A sub-dorsal fin pore/canal system in the centrolophid fish *Schedophilus maculatus* (Pisces: Stromateoidei). *Copeia*, 1981(2): 492-494.
- MCDOWALL RM. 1982. The centrolophid fishes of New Zealand (Pisces: Stromateoidei). *Journal of the Royal Society of New Zealand*, 12(2): 103-142.
- MECKLENBURG CW. 2003. Family Icosteidae Jordan & Gilbert 1880 - Ragfishes. *California Academy of Sciences Annotated checklist of fishes*, 14: 1-4.
- MERRINER JV, FOSTER WA, SCHWARTZ FJ. 1970. The Barrelfish, *Hyperoglyphe perciformis* (Pisces: Stromateidae), in Pamlico Sound, NC, and Adjacent Atlantic Ocean. *Journal of the Elisha Mitchell Scientific Society*: 28-30.
- MIRANDE JM. 2009. Weighted parsimony phylogeny of the family Characidae (Teleostei: Characiformes). *Cladistics*, 25(6): 574-613.
- MIRANDE JM. 2017. Combined phylogeny of ray-finned fishes (Actinopterygii) and the use of morphological characters in large-scale analyses. *Cladistics*, 33(4): 333-350.
- MIYA M, FRIEDMAN M, SATOH TP, TAKESHIMA H, SADO T, IWASAKI W, YAMANOUE Y, NAKATANI M, MABUCHI K, INOUE JG, POULSEN J, FUKUNAGA T, SATO Y, NISHIDA M. 2013. Evolutionary origin of the Scombridae (tunas and mackerels): Members of a Paleogene adaptive radiation with 14 other pelagic fish families. *Plos ONE* 8(9): E73535.
- MØLLER PR, KNUDSEN SW, SCHWARZHANS W, NIELSEN JG. 2016. A new classification of viviparous brotulas (Bythitidae)—with family status for Dinematchthyidae—based on molecular, morphological and fossil data. *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 100: 391-408.
- MØLLER PR, SCHWARZHANS W, NIELSEN JG. 2004. Review of the American Dinematchthyini (Teleostei, Bythitidae). Part I. *Dinematchthys*, *Gunterichthys*, *Typhliasina* and two new genera. *Aqua*, 8(4): 141-192.

- MOOI R, GILL A. 1995. Association of epaxial musculature with dorsal-fin pterygiophores in acanthomorph fishes, and its phylogenetic significance. *Bulletin of the Natural History Museum of London (Zoology)*, 61: 121-137.
- NAG AC. 1967. Functional morphology of the caudal region of certain clupeiform and perciform fishes with reference to the taxonomy. *Journal of Morphology*, 123(4): 529-558.
- NAKAMURA I, FUJII E. 1983. A new genus and species of Gempylidae (Pisces: Perciformes) from Tonga Ridge. *Publications of the Seto Marine Biological Laboratory*, 28: 173-191.
- NEAR TJ, DORNBURG A, EYTAN RI, KECK BP, SMITH WL, KUHN KL, MOORE JA, PRICE SA, BURBRINK FT, FRIEDMAN M, WAINWRIGHT PC. 2013. Phylogeny and tempo of diversification in the superradiation of spiny-rayed fishes. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 110(31): 12738-12743.
- NEAR TJ, EYTAN RI, DORNBURG A, KUHN KL, MOORE JA, DAVIS MP, WAINWRIGHT PC, FRIEDMAN M, SMITH WL. 2012. Resolution of ray-finned fish phylogeny and timing of diversification. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 109(34): 13698–13703.
- NELSON G. 1969. Gill arches and the phylogeny of fishes, with notes on the classification of vertebrates. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 141(4): 475-552.
- NELSON JS. 2006. *Fishes of the World*. 4. Ed. New York, John Wiley & Sons. 601p.
- NELSON JS, GRANDE TC, WILSON MV. 2016. *Fishes of the World*. 5. ed. Hoboken, N.J., John Wiley & Sons. 707p.
- NICHOLS PD, MOONEY BD, ELLIOTT NG. 2001. Unusually high levels of non-saponifiable lipids in the fishes escolar and rudderfish: identification by gas and thin-layer chromatography. *Journal of Chromatography*, A936(1-2): 183-191.
- NIELSEN JG, COHEN DM, MARKLE DF, ROBINS CR. 1999. An annotated and illustrated catalogue of pearlfishes, cusk-eels, brotulas and other ophidiiform fishes known to date. In: *Ophidiiform fishes of the world (Order Ophidiiformes)*. Rome, FAO. 178p. (FAO Fisheries Synopsis, 125 n.18, 178).
- NIXON K. 1999. The parsimony Ratchet, a new method for rapid parsimony analysis. *Cladistics*, 15: 407-414.
- NIXON K, CARPENTER JM. 2011. On Homology. *Cladistics*, 28: 160-169.
- NOEL AC, HU DL. 2018. The tongue as a gripper. *Journal of Experimental Biology*, 221: jeb176289.

- NURSALL JR. 1963. The caudal musculature of *Hoplopagrus guntheri* Gill (Perciformes: Lutjanidae). *Canadian Journal of Zoology*, 41(5): 865-880.
- OBIS (Ocean Biogeographic Information System). Available from <https://obis.org/taxon/234723>. Access in 11 Mar 2019.
- OHTSUKA S, KOIKE K, LINDSAY D, NISHIKAWA J, MIYAKE H, KAWAHARA M, MULYADI M, MUJIONO N, HIROMI J, KOMATSU H. 2009. Symbionts of marine medusae and ctenophores. *Plankton and Benthos Research*, 4(1): 1-13.
- OTERO O. 2004. Anatomy, systematics and phylogeny of both recent and fossil latid fishes (Teleostei, Perciformes, Latidae). *Zoological Journal of the Linnean Society*, 141(1): 81-133.
- PARENTI LR. 1993. Relationships of atherinomorph fishes (Teleostei). *Bulletin of Marine Science*, 52(1): 170-196.
- PARIN NV, PERMITIN YY. 1969. Materials on the pelagic fish fauna of the Antarctic. A new genus of stromateoid fishes—*Pseudoicichthys* (Pisces, Centrolophidae). *Voprosy Ikhtiologii*, 9(6): 981-987.
- PARIN NV, PIOTROVSKY AS. 2004. Stromateoid fishes (suborder Stromateoidei) of the Indian Ocean (species composition, distribution, biology, and fisheries). *Journal of Ichthyology*, 44(1): S33-SS62.
- PARMENTIER E, CASTILLO G, CHARDON M, VANDEWALLE P. 2000. Phylogenetic analysis of the pearlfish tribe Carapini (Pisces: Carapidae). *Acta Zoologica*, 81(4): 293-306.
- PARMENTIER E, DIOGO R. 2006. Evolutionary trends of swimbladder sound mechanisms in some teleost fishes. In: LADICH F, COLLIN SP, MOLLER P, KAPOOR BG. Eds. *Communication in fishes*. Enfield, NH, Science Publishers. v.1, p. 45–70.
- PARMENTIER E, VANDEWALLE P. 2003. Morphological adaptations of pearlfish (Carapidae) to their various habitats. In: VAL AL, KAPOOR BG. Eds. *Fish adaptations*. New Delhi, Oxford & IBH. p. 261–276.
- PATTERSON C, JOHNSON GD. 1995. The intermuscular bones and ligaments of teleostean fishes. *Smithsonian Contributions to Zoology*, 559: 1–85.
- PAUCĂ, M. 1929. Fossile Fische aus dem rumänischen Alttertiär. *Bulletin de la Section Scientifique de l'Académie Roumaine*, 12: 206-212.

- PAUCĂ, M. 1934. Die fossile Fauna und Flora aus dem Oligozän von Suslănesti-Muscel in Rumänien. Eine systematische und paläobiologische Studie. *Annales de l'institut Géologique Roumanie*, 16: 575–668.
- PÉREZ W, MICHEL V, JERB H, VAZQUEZ N. 2012. Anatomía de la Boca de la Jirafa (*Giraffa camelopardalis rothschildi*). *International Journal of Morphology*, 30(1): 322-329.
- PRIKRYL T, BANNIKOV AF, GRADIANU I, KANIA I, KRZEMINSKI W. 2014. Revision of the family Propercarinidae (Perciformes, Stromateoidei) with description of a new species from the Oligocene of the Carpathians. *Comptes Rendus Palevo*, 13(8): 691-700.
- PURCELL JE, ARAI MN. 2001. Interactions of pelagic cnidarians and ctenophores with fish: a review. *Hydrobiologia*, 451: 27-44.
- QUIGLEY DTG. 1986. A specimen of the barrel-fish *Hyperoglyphe perciforma* Mitchill 1818 (*Lirus perciformis* Regan 1902) from Achill Island, Co Mayo. *Irish Naturalists' Journal*, 22: 77-78.
- RAHIMULLAH M, OSMANIA FSZ. 1945. A comparative study of the morphology, histology and probable functions of the pyloric caeca in Indian fishes, together with a discussion on their homology. *Proceedings: Plant Sciences*, 21(1): 1-37.
- REGAN CT. 1902. A Revision of the fishes of the family Stromateidae. *The Annals and Magazine of Natural History, Ser. 7*, 10: 115-131.
- REGAN CT. 1910. The origin and evolution of the Teleostean fishes of the order Heterosomata. *Annals and Magazine of Natural History, Ser. 6*, (35): 484-496.
- REGAN CT. 1913. The classification of the Percoid fish. *Annals and Magazine of Natural History. Serie 8*, 12: 11–145.
- REMBISZEWSKI JM. 1981. *Pseudoicichthys australis* (Haedrich, 1966) and *Anotopterus pharao* Zugmayer, 1911, rare fishes from Antarctic waters. *Annales zoologici - Polska Akademia Nauk Instytut Zoologii*, 36(12): 241-245.
- RIASCOS JM, VERGARA M, FAJARDO J, VILLEGAS V, PACHECO AS. (2012). The role of hyperiid parasites as a trophic link between jellyfish and fishes. *Journal of Fish Biology*, 81(5): 1686-1695.
- ROBERTS CD. 1993. Comparative morphology of spined scales and their phylogenetic significance in the Teleostei. *Bulletin of Marine Science*, 52(1): 60-113.

- ROBERTS TR. 1986. Systematic Review of the Mastacembelidae or Spiny Eels of Burma Thailand, with Description of Two New Species of *Macrognathus*. *Japanese Journal of Ichthyology*, 33(2): 95-109.
- ROSEN DE. 1973. Interrelationships of higher euteleostean fishes. In: GREENWOOD PH, MILES RS, PATTERSON C. Eds. *Interrelationships of fishes*. New York, Academic Press. p. 397-513.
- ROSEN DE. 1985. An essay on euteleostean classification. *American Museum Novitates*, 2827: 1-57.
- ROSEN DE, GREENWOOD PH. 1976. A fourth neotropical species of synbranchid eel and the phylogeny and systematics of synbranchiform fishes. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 157(1): 1-69.
- ROSENBLATT RH, BELL MA. 1976. Osteology and relationships of the roosterfish, *Nematistius pectoralis* Gill. *Contributions in Science, Los Angeles County Museum of Natural History*, 279: 1-23.
- SAFRAN P, OMORI M. 1990. Some ecological observations on fishes associated with drifting seaweed off Tohoku coast, Japan. *Marine Biology*, 105(3): 395-402.
- SASAKY K. 1989. Phylogeny of the family Sciaenidae, with notes on its zoogeography (Teleostei, Perciformes). *Memoirs of the Faculty of Fisheries Hokkaido University*, 36(1-2): 1-137.
- SCHWARTZ FJ. 1963. The barrelfish from Chesapeake Bay and the Middle Atlantic bight, with comments on its zoogeography. *Chesapeake Science*, 4(3): 147-149.
- SLOWINSKI JB. 1993. "Unordered" versus "Ordered" characters. *Systematic Biology*, 42(2): 155-165.
- SMITH CL, BAILEY RM. 1961. Evolution of the dorsal-fin supports of percoid fishes. *Michigan Academy of Science, Arts, and Letters*, 46: 345-363.
- SMITH CL, BAILEY RM. 1962. The subocular shelf of fishes. *Journal of Morphology*, 110(1): 1-17.
- SMITH HW. 1930. The absorption and excretion of water and salts by marine teleosts. *American Journal of Physiology-Legacy Content* 93(2): 480-505.
- SMITH-VANIZ WF. 1984. Carangidae: relationships. In: MOSER HG, RICHARDS WJ, COHEN DM, FAHAY MP, KENDALL JR AW, RICHARDSON SL. Eds. *Ontogeny and systematics of fishes. Based on an International Symposium dedicated to the memory of Elbert Halvor Ahlstrom*. New York, American Society of Ichthyologists and Herpetologists. p. 522-530. (Special Publication Number 1).

- SPRINGER VG. 1983. *Tyson belos*, new genus and species of Western Pacific fish (Gobiidae, Xenisthminae): with discussions of gobioid osteology and classification. *Smithsonian Contributions to Zoology*, 390: 1-39.
- SPRINGER VG, JOHNSON GD. 2004. Study of the dorsal gill-arch musculature of Teleostome fishes, with special reference to the Actinopterygii. *Bulletin of the Biological Society of Washington*, 11: vi+1–260+pl. 001–205.
- SPRINGER VG, ORRELL TM. 2004. Phylogenetic analysis of 147 families of acanthomorph fishes, based primarily on dorsal gill-arch muscles and skeleton. *Bulletin of the Biological Society of Washington*, 11: 237-260.
- SPRINGER VG, SMITH-VANIZ WF. 2008. Supraneural and pterygiophore insertion patterns in carangid fishes, with description of a new Eocene carangid tribe, †Paratrachinotini, and a survey of anterior anal-fin pterygiophore insertion patterns in Acanthomorpha. *Bulletin of the Biological Society of Washington*, 16(1): 1-74.
- STEINDACHNER F. 1881. Ichthyologische Beiträge (XI). *Sitzungsberichte der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften. Mathematisch-Naturwissenschaftliche Classe V.* 83(1): 393-408.
- STEWART AL, LAST PR, STRUTHERS CD. 2015. Family Centrolophidae (235). In: ROBERTS CD, STEWART AL, STRUTHERS CD. Eds. *The Fishes of New Zealand. Systematics accounts*. Wellington, Te Papa Press. v. 4, p. 1648-1661.
- STIASSNY ML. 1986. The limits and relationships of the acanthomorph teleosts. *Journal of Zoology*, 1(2): 411-460.
- STIASSNY ML. 1990. Notes on the anatomy and relationships of the bedotiid fishes of Madagascar: with a taxonomic revision of the genus *Rheocles* (Atherinomorpha, Bedotiidae). *American Museum Novitates*, 2979: 1-33.
- STIASSNY ML. 1993. What are grey mullets? *Bulletin of Marine Science*, 52(1): 197-219.
- STIASSNY ML. 1996. Basal ctenosquamate relationships and the interrelationships of the myctophiform (scopelomorph) fishes. In: STIASSNY MLJ, PARENTI LR, JOHNSON GD. Eds. *Interrelationships of Fishes*. San Diego, CA, Academic Press. p.405–426.
- STIASSNY ML, MOORE JA. 1992. A review of the pelvic girdle of acanthomorph fishes, with comments on hypotheses of acanthomorph intrarelationshps. *Zoological Journal of the Linnean Society*, 104(3), 209-242.

- TAN HH. 2008. Apparent mimicry of jellyfish by juvenile pomfret, *Pampus chinensis* (Teleostei: Stromateidae). *Nature in Singapore*, 1: 139-142.
- TAYLOR WR, VAN DYKE GC. 1985. Revised procedures for staining and clearing small fishes and other vertebrates for bone and cartilage study. *Cybiurn*, 9 (2): 107-119.
- THIEBOT JB, ARNOULD JP, GÓMEZ-LAICH A, ITO K, KATO A, MATTERN T, MITAMURA H, NODA T, POUPART T, QUINTANA F, RACLOT T, ROPERT-COUDERT Y, SALA JE, SEDDON PJ, SUTTON GJ, YODA K, TAKAHASHI A. 2017. Jellyfish and other gelata as food for four penguin species—insights from predator-borne videos. *Frontiers in Ecology and the Environment*, 15(8): 437-441.
- THOMAS S, ROHIT P. 2007. New record of the stromateoid fish *Psenopsis intermedia* (Piontrovskiy, 1987) from Indian waters. *Indian Journal of Fisheries*, 54(1): 127-130.
- TOLLEY SG. 1987. Association of young *Chloroscombrus chrysurus* (Pisces: Carangidae) with the jellyfish *Aurelia aurita*. *Copeia*, 1987(1): 216-219.
- TRAVERS RA. 1981. The interarcual cartilage; a review of its development, distribution and value as an indicator of phyletic relationships in euteleostean fishes. *Journal of Natural History*, 15(5): 853-871.
- TYLER JC, JOHNSON GD, NAKAMURA I, COLLETTE BB. 1989. Morphology of *Luvarus imperialis* (Luvaridae) with a phylogenetic analysis of the Acanthuroidei (Pisces). *Smithsonian Contributions to Zoology*, 485: 1-78.
- TYLER JC. 1970. A redescription of the inquiline carapid fish *Onuxodon parvibrachium*, with a discussion of the skull structure and the host. *Bulletin of Marine Science*, 20(1): 148-164.
- UENO T. 1954. First record of a strange bathypelagic species, referable to the genus *Centrolophus* (Centrolophidae, Stromateiformes) from Japanese water, with remarks on the specific differentiation. *Bulletin of the Faculty of Fisheries, Hokkaido University*, 5(3): 240-247.
- VAN DER LAAN R, FRICKE R. 2019. *Eschmeyer's Catalog of fishes. Family-group names*. Retrieved from <http://Research.Calacademy.Org/Research/Ichthyology/Catalog/Speciesbyfamily.Asp>. Access in 01 Nov 2018.
- VOGT RC, SEVER DM, MOREIRA G. 1998. Esophageal papillae in pelomedusid turtles. *Journal of Herpetology*, 32(2): 279-282.
- WALTERS V. 1963. The trachipterid integument and an hypothesis on its hydrodynamic function. *Copeia*, 1963: 260-270.

WEBB JF. 1989. Gross morphology and evolution of the mechanosensory lateral line system in teleost fishes. *Brain Behavior and Evolution*, 33: 34–53.

WEITZMAN SH. 1962. The osteology of *Brycon meeki*, a generalized characid fish, with an osteological definition of the family. *Stanford Ichthyological Bulletin*, 8: 1-77.

WELLS RJ, ROOKER JR. 2004. Spatial and temporal patterns of habitat use by fishes associated with Sargassum mats in the northwestern Gulf of Mexico. *Bulletin of Marine Science*, 74(1): 81-99.

WHITLOCK JA. 2010. Phylogenetic relationships of the Eocene percomorph fishes †*Priscacara* and †*Mioplosus*. *Journal of Vertebrate Paleontology*, 30(4): 1037-1048.

WILEY EO, JOHNSON GD. 2010. A Teleost classification based on monophyletic groups. In: NELSON JS, SCHULTZE H-P, WILSON MVH. Eds. *Origin and phylogenetic interrelationships of teleosts*. München, Verlag Dr. Friedrich Pfeil. p. 123–182.

WILLIAMS A, HAMER P, HADDON M, ROBERTSON S, ALTHAUS F, GREEN M, KOOL J. 2017. *Determining Blue-eye Trevalla stock structure and improving methods for stock assessment*. Hobart, Tasmania, Fisheries Research and Development Corporation Report. 124p.

WINTERBOTTOM R. 1974. A descriptive synonymy of the striated muscles of the Teleostei. *Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia*, 125: 225–317.

YAGISHITA N, MIYA M, YAMANOUE Y, SHIRAI SM, NAKAYAMA K, SUZUKI N, SATOH TP, MABUCHI K, NISHIDA M, NAKABO T. 2009. Mitogenomic evaluation of the unique facial nerve pattern as a phylogenetic marker within the perciform fishes (Teleostei: Percomorpha). *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 53: 258–266.